

MONITORAMENTO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

2015-2025

Passo Fundo, agosto de 2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
Figura 01 - Número de matrículas por etapa de ensino - 2025	6
Gráfico 01 - Evolução da Matrícula na Educação Básica - 2015-2025	9
Quadro 01 - Evolução da matrícula de pessoas pretas e pardas na educação básica do território	11
Figura 02 - Distribuição das escolas de educação básica no território	13
Figura 03 - Evolução do número de escolas por Rede de ensino	14
APRENDIZAGEM	15
Tabela 01 - Taxa de distorção idade-série ANOS INICIAIS - 2015 - 2025	15
Tabela 02 - Taxa de distorção idade-série ANOS FINAIS - 2015 - 2025	16
Tabela 03 - Taxa de distorção idade-série ENSINO MÉDIO - 2015 - 2025	16
Gráfico 02 - Taxa de aprovação - ANOS INICIAIS - Série Histórica 2015-2025	17
Gráfico 03 - Taxa de aprovação - ANOS FINAIS - Série Histórica 2015-2025	18
Gráfico 04 - Taxa de aprovação - ENSINO MÉDIO - Série Histórica 2015-2025	19
EDUCAÇÃO ESPECIAL	22
Drops 01 - dados de matrículas	23
Drops 02 - Distribuição das matrículas por redes de ensino	23
Gráfico 05 - Evolução do número de escolas com alunos da Educação Especial por rede de ensino - 2015-2025	23
Quadro 02 - Evolução da matrícula na Educação Especial no território de Passo Fundo	24
Quadro 03 - Deficiências por especificidade - 2025	25
Quadro 04 - Matrículas na Educação Especial por faixa etária - 2025	25
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	26
Figura 04 - Matrícula Geral em Tempo Integral - 2025	26
Quadro 05 - Evolução das matrículas em Tempo Integral - 2015-2025	27
Quadro 06 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Educação infantil - Série Histórica	27
Gráfico 06 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Anos Iniciais - Série Histórica	28
Gráfico 07 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Anos Finais - Série Histórica	28
Gráfico 08 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Ensino médio - Série Histórica	29
DOCENTES	31
Gráfico 09 - Evolução do número de Docentes atuando na Educação Básica no Território - Série Histórica - 2015-2025	31
Figura 05 - Evolução do número de docentes por etapa de ensino - série histórica - 2015-2025	33
Figura 06 - Número de docentes por Rede e etapa de ensino - 2025	33
Tabela 04 - Formação docente no decênio	33

GESTORES	35
Gráfico 10 - Número de gestores escolares - Passo Fundo - Série histórica - 2019 a 2025	36
Figura 07 - Comparativo de formação continuada em gestão escolar - Brasil / Região Sul / Rio Grande do Sul / Passo Fundo - Série histórica 2019 a 2025	36
Tabela 05 - Comparativo entre os percentuais de gestores com formação, nas diferentes escalas 2019-2025	37
Figura 08 - Formas de provimento da função de gestor escolar - Série Histórica - 2019-2025	38
REFERÊNCIAS	39

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por finalidade publicizar o monitoramento das metas e estratégias estabelecidas no âmbito do Plano Municipal de Educação de Passo Fundo, instituído pela Lei nº 5.146, de 21 de setembro de 2015 (<https://leis.org/prefeitura/rs/passo-fundo/lei/lei-ordinaria/2015/5146/lei-ordinaria-n-5146-2015-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-pme-e-da-outras>), cuja vigência se encerrou em 2025.

Como instrumento político de prestação de contas e transparência, o monitoramento constitui-se como importante instrumento de acompanhamento da trajetória da educação no território municipal, permitindo identificar avanços, permanências, desafios e possíveis lacunas na implementação das políticas educacionais previstas no Plano ao longo de seu período de vigência.

Para tanto, o relatório reúne e analisa um conjunto de indicadores e variáveis educacionais relacionados às metas e estratégias do PME, buscando estabelecer um panorama da evolução da educação municipal no período de referência. A análise considera não apenas os resultados alcançados, mas também as mudanças observadas ao longo da série histórica, de modo a possibilitar uma leitura mais abrangente das transformações ocorridas nas diferentes etapas e modalidades da educação.

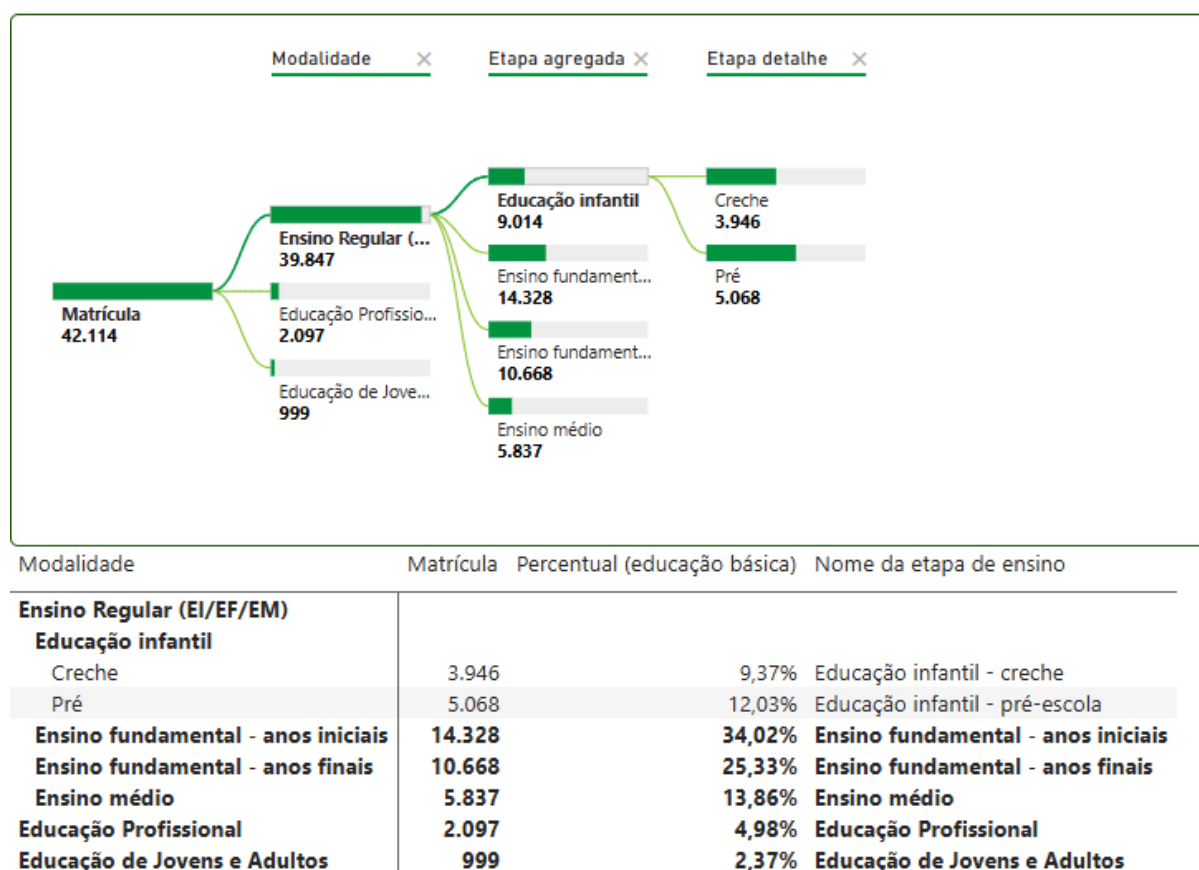
O presente monitoramento é pautado, prioritariamente, em dados oficiais produzidos e disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente aqueles provenientes do Censo Escolar da Educação Básica, disponíveis nos Painéis Estatísticos produzidos pelo INEP Data (sobretudo a ferramenta de extração de dados powerbi - <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoib2ViNDJiNDJjZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>), além de outros sistemas e bases oficiais de informações educacionais. A utilização dessas fontes assegura maior consistência, comparabilidade e confiabilidade aos indicadores apresentados, permitindo acompanhar sua evolução ao longo do período de vigência do Plano.

Nesse sentido, o documento não se limita à verificação pontual do cumprimento ou não das metas estabelecidas. Busca, sobretudo, compreender a trajetória dos indicadores educacionais do município, relacionando os resultados observados às metas e estratégias previstas no PME e evidenciando tendências, avanços e aspectos que demandam maior atenção das políticas públicas. Trata-se, portanto, de uma análise que considera a educação como uma realidade dinâmica, cuja evolução resulta da articulação entre diferentes dimensões, redes de ensino, etapas, modalidades e condições de oferta.

Assim, o presente relatório de monitoramento pretende constituir-se como instrumento técnico de registro, análise e subsídio ao planejamento educacional, contribuindo para a avaliação do percurso realizado durante a vigência do Plano Municipal de Educação e oferecendo elementos para a definição de prioridades e para a construção das próximas políticas e ações educacionais do município.

Adriano Canabarro Teixeira
Secretário Municipal de Educação

Figura 01 - Número de matrículas por etapa de ensino - 2025



Fonte: INEP, 2026

No que concerne às matrículas no território, a figura 01 apresenta elementos que merecem um olhar atento: a) a predominância do Ensino Fundamental; b) a redução progressiva das matrículas ao longo da trajetória escolar; c) a ostensiva participação da educação infantil no cenário do território municipal, e, d) a reduzida participação de outras modalidades presentes na disposição do recorte: educação profissional e educação de jovens e adultos¹.

A distribuição das matrículas no território evidencia uma forte concentração de estudantes no Ensino Fundamental, que reúne 24.996 matrículas, correspondendo a 59,35% do total da rede. Desse quantitativo, 14.328 estudantes (34,02%) estão matriculados nos anos iniciais e 10.668 (25,33%) nos anos finais. Essa predominância é coerente com a estrutura da Educação Básica brasileira, uma

¹ A modalidade da educação especial, por sua transversalidade, tem espaço de informação diferenciado na ferramenta.

vez que o Ensino Fundamental possui maior duração (nove anos) e concentra a maior parte da população em idade de escolarização obrigatória. Esse cenário demonstra que a principal demanda da rede está voltada para essa etapa de ensino, exigindo planejamento contínuo quanto à oferta de vagas, infraestrutura, recursos pedagógicos e formação de profissionais.

Os dados revelam uma diminuição gradativa do número de matrículas à medida que os estudantes avançam nas etapas da Educação Básica. Enquanto os anos iniciais do Ensino Fundamental concentram 14.328 matrículas, esse número reduz para 10.668 nos anos finais e alcança 5.837 matrículas no Ensino Médio, equivalente a 13,86% do total. Embora parte dessa redução possa ser explicada por fatores demográficos e pela própria organização das etapas de ensino, a diferença observada também pode indicar desafios relacionados ao fluxo escolar, como evasão, reprovação, abandono ou migração de estudantes para outras redes de ensino. Dessa forma, a trajetória das matrículas sugere a necessidade de análises complementares que permitam identificar as causas dessa redução e subsidiar políticas voltadas à permanência e à conclusão da Educação Básica.

Educação Infantil

Tomando como parâmetro comparativo o PME de 2014, chegamos a indicadores importantes em relação ao cumprimento da meta relacionada a matrícula na educação infantil. A Lei previa na meta 01, em alinhamento com o PNE então em vigência (Lei 13.005/2014), “universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos” (Passo Fundo, 2015, p.01) até o final da vigência deste plano .

Reconhecemos que a meta não foi cumprida em sua integralidade. Mas também reconhecemos avanços importantes, assinalados pelos dados informados a seguir. Entre 2014 e 2025, a população de Passo Fundo passou de 195.620 para 214.811 habitantes, representando crescimento de **9,81%**. No mesmo período, as matrículas na educação infantil cresceram em ritmo superior ao crescimento populacional: na etapa creche, passaram de 3.144 para 3.946, aumento de 25,51%; na pré-escola, de 3.484 para 5.068, crescimento de 45,46%.

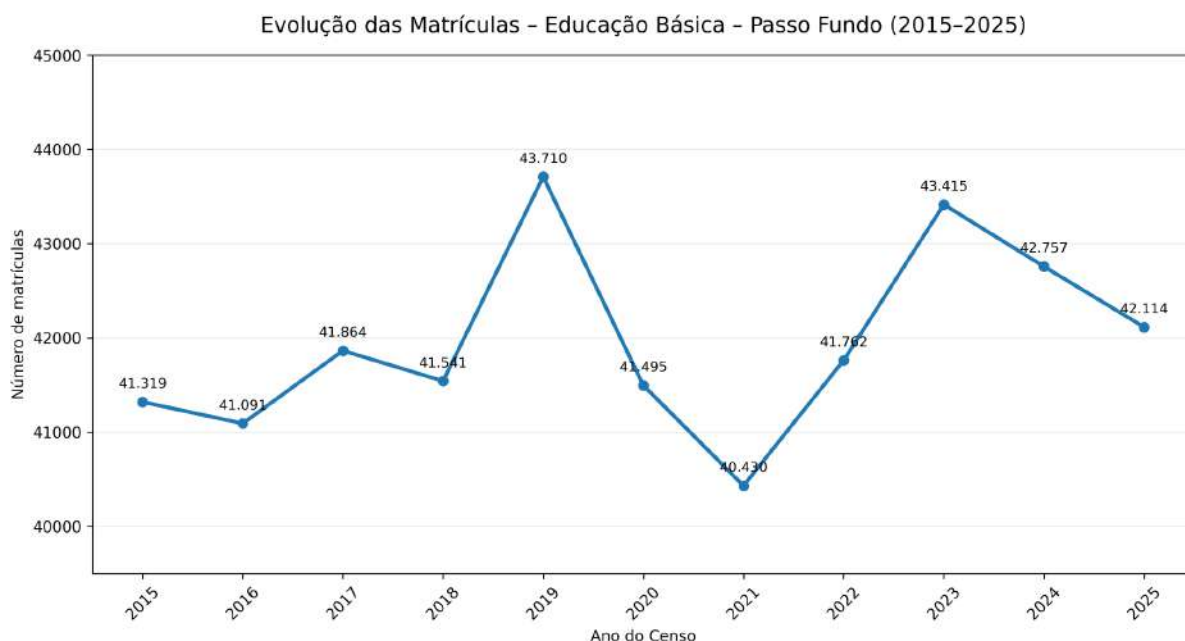
Considerando, por analogia, que as populações das respectivas faixas etárias tenham acompanhado o crescimento da população municipal, estima-se que a cobertura da creche tenha avançado de 27,6%, em 2014, para aproximadamente **31,5%**, em 2025, enquanto a cobertura da pré-escola teria passado de 65,4% para aproximadamente **86,6%**. Os dados sugerem, portanto, uma expansão da capacidade de atendimento da educação infantil em ritmo superior ao crescimento populacional, com avanço particularmente expressivo na pré-escola.

A Educação Infantil reúne 9.014 matrículas, representando 21,40% do total da rede, distribuídas entre 3.946 matrículas em creche (9,37%) e 5.068 matrículas na pré-escola (12,03%). Observa-se que a pré-escola apresenta um quantitativo superior ao da creche, situação frequentemente verificada nos sistemas públicos de ensino, em razão da obrigatoriedade da matrícula para crianças de quatro e cinco anos e das limitações históricas na oferta de vagas para a faixa etária de zero a três anos. Embora os dados demonstrem uma presença significativa da Educação Infantil no território, eles também apontam para a importância de avaliar se a capacidade de atendimento das creches é suficiente para responder à demanda existente, considerando que a ampliação dessa etapa constitui uma das metas prioritárias das políticas públicas educacionais.

A Educação Profissional contabiliza 2.097 matrículas, correspondendo a 4,98% do total, o que evidencia uma participação relativamente reduzida na composição da rede de ensino. Esse percentual pode refletir uma oferta limitada de cursos técnicos e profissionalizantes, uma baixa integração entre o Ensino Médio e a formação técnica ou mesmo características específicas da demanda local. Independentemente da causa, os dados sugerem espaço para a ampliação dessa modalidade, especialmente diante da crescente necessidade de formação voltada à inserção no mundo do trabalho e ao desenvolvimento das competências profissionais exigidas pelo contexto econômico contemporâneo.

A Educação de Jovens e Adultos registra 999 matrículas, equivalentes a 2,37% do total da rede, configurando a menor participação entre as modalidades analisadas. Esse resultado pode estar relacionado a diferentes fatores, como a redução da demanda, dificuldades de acesso e permanência dos estudantes ou a existência de pessoas com escolarização incompleta que ainda não estão sendo alcançadas pelas políticas educacionais. Isoladamente, os dados não permitem afirmar qual dessas hipóteses predomina; entretanto, indicam a necessidade de estudos complementares que relacionem as matrículas da EJA com indicadores demográficos, níveis de escolarização da população e histórico de atendimento da rede, de forma a avaliar se a oferta existente atende efetivamente ao público potencial dessa modalidade.

Gráfico 01 - Evolução da Matrícula na Educação Básica - 2015-2025



Fonte: INEP, 2026

A série histórica das matrículas permite uma análise mais consistente sobre a evolução da demanda educacional da rede entre 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, o número de matrículas manteve-se relativamente estável, oscilando entre 40.430 e 43.710 estudantes, sem evidenciar uma tendência contínua de crescimento ou de redução. Essas variações indicam que a rede apresenta estabilidade no atendimento, embora tenha experimentado momentos de expansão e retração que merecem ser considerados no planejamento educacional.

Estabilidade da demanda ao longo da série histórica

Entre 2015 (41.319 matrículas) e 2025 (42.114 matrículas), a rede registrou um acréscimo de 795 matrículas, equivalente a aproximadamente **1,9%** no período. Embora positivo, esse crescimento é modesto e reforça a percepção de estabilidade da demanda escolar ao longo da última década. Tal comportamento sugere que a rede já atende uma população relativamente consolidada, com pequenas oscilações decorrentes de fatores demográficos, fluxos migratórios, mudanças na organização da oferta ou variações nas taxas de escolarização.

Crescimento até 2019 e retração durante a pandemia

Os dados evidenciam um movimento de crescimento gradual entre 2016 (41.091) e 2019 (43.710), quando foi registrado o maior quantitativo de matrículas da série histórica. Nesse intervalo, houve um aumento de 2.619 matrículas,

correspondente a aproximadamente 6,4%, indicando expansão da demanda ou ampliação da capacidade de atendimento da rede.

Entretanto, a partir de 2020, observa-se uma redução para 41.495 matrículas, seguida de uma nova queda em 2021, quando o total atingiu 40.430 matrículas, o menor valor da série histórica. Essa retração coincide com o período da pandemia de COVID-19, quando diversas redes de ensino enfrentaram dificuldades relacionadas à permanência dos estudantes, interrupções no acompanhamento escolar, adiamento de matrículas, aumento da evasão e mudanças nas dinâmicas de mobilidade das famílias. Embora a coincidência temporal seja evidente, os dados, isoladamente, não permitem atribuir toda a redução exclusivamente à pandemia, sendo necessária uma análise integrada com outros indicadores educacionais e demográficos.

Recuperação das matrículas após 2021

Após atingir o menor quantitativo em 2021, verifica-se uma recuperação gradual das matrículas. Em 2022, a rede voltou a registrar 41.762 estudantes, alcançando 43.415 matrículas em 2023, valor muito próximo ao pico observado em 2019. Esse comportamento indica uma recuperação da capacidade de atendimento e do retorno dos estudantes ao sistema educacional após o período mais crítico da pandemia.

Nos dois anos seguintes, contudo, observa-se uma leve redução, passando para 42.757 matrículas em 2024 e 42.114 em 2025. Apesar dessa diminuição, os números permanecem superiores aos registrados em boa parte da série histórica e muito próximos da média do período, indicando que a rede voltou a um patamar de estabilidade.

Oscilações de pequena magnitude

Um aspecto importante da série histórica é que as variações anuais são relativamente pequenas. A diferença entre o maior quantitativo (43.710 matrículas, em 2019) e o menor (40.430 matrículas, em 2021) corresponde a 3.280 estudantes, o que representa cerca de 7,5% da matrícula total. Em uma série de onze anos, essa amplitude pode ser considerada moderada e reforça a ideia de que a rede não passou por mudanças estruturais expressivas em seu volume de atendimento, mas sim por oscilações conjunturais.

Implicações para o planejamento educacional

Sob a perspectiva da gestão educacional, a estabilidade observada na série histórica permite maior previsibilidade para o planejamento da rede, favorecendo a organização da oferta de vagas, da infraestrutura física, da distribuição de profissionais e da alocação de recursos financeiros. Ao mesmo tempo, a ausência

de crescimento expressivo das matrículas sugere a necessidade de monitorar continuamente fatores demográficos, como a redução da natalidade e as mudanças na composição da população em idade escolar, que podem influenciar a demanda nos próximos anos.

Além disso, a recuperação observada após 2021 demonstra a capacidade da rede de recompor parte das perdas verificadas durante a pandemia. Entretanto, a leve redução registrada entre 2023 e 2025 indica que esse movimento deve continuar sendo acompanhado, buscando identificar se representa apenas uma oscilação natural da série histórica ou o início de uma tendência associada à diminuição da população escolar ou a mudanças no fluxo de estudantes entre redes de ensino.

Síntese da análise

A evolução das matrículas entre 2015 e 2025 caracteriza uma rede de ensino com demanda relativamente estável, marcada por oscilações moderadas ao longo da década. O crescimento observado até 2019 foi interrompido pela retração registrada durante o período da pandemia, seguida por uma recuperação consistente entre 2022 e 2023. Nos dois últimos anos da série verifica-se uma discreta redução, sem, contudo, descaracterizar o padrão geral de estabilidade. Esse comportamento indica que, embora a rede não apresente expansão significativa da demanda, também não evidencia perda estrutural de matrículas, reforçando a importância de acompanhar, de forma integrada, indicadores demográficos, taxas de permanência, fluxo escolar e migração entre redes de ensino para subsidiar o planejamento das políticas educacionais futuras.

Entre 2015 e 2025, a matrícula da Educação Básica em Passo Fundo apresentou relativa estabilidade no volume total, embora marcada por oscilações ao longo da série. Após atingir o maior patamar em 2019 (43.710 matrículas), observa-se redução significativa até 2021 (40.430), seguida de recuperação em 2022 e 2023. A partir de 2024, registra-se novamente uma trajetória descendente, chegando a 42.114 matrículas em 2025. No conjunto do período, entretanto, o número de matrículas permanece próximo ao patamar inicial, com crescimento acumulado de aproximadamente 1,9%.

Quadro 01 - Evolução da matrícula de pessoas pretas e pardas na educação básica do território

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	10,6	10,8	11,4	11,7	12,3	12,9	13,0	14,2	15,1	16,0	18,3

	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte:

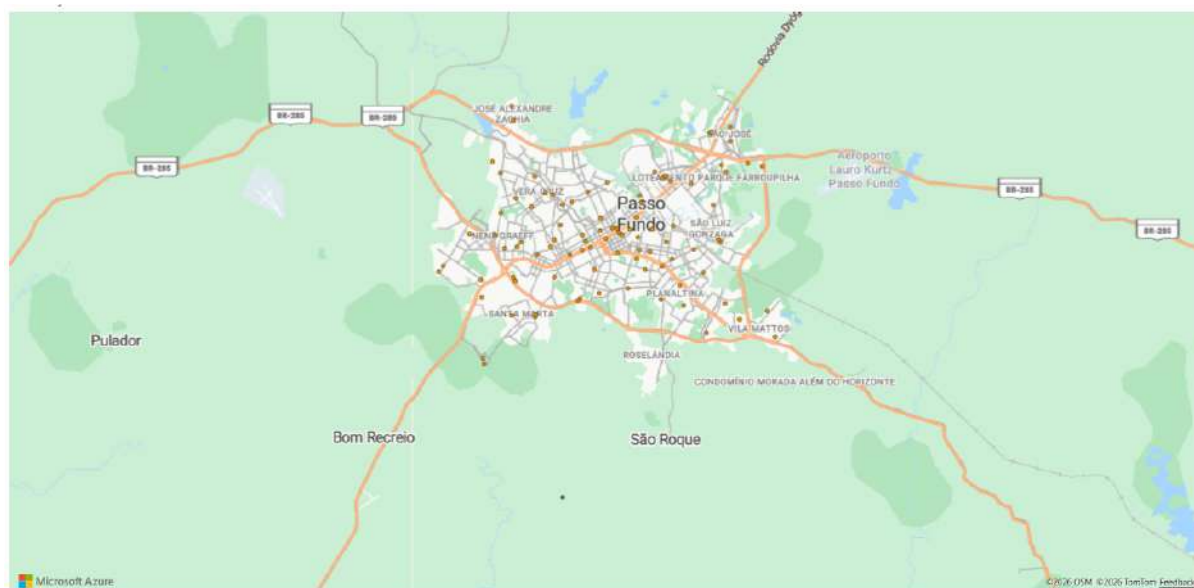
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMtJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

A participação de estudantes autodeclarados pretos e pardos nas matrículas da Educação Básica do território municipal apresentou crescimento contínuo ao longo da série histórica analisada. Em 2015, esse grupo representava 10,6% das matrículas, percentual que passou para 18,3% em 2025, correspondendo a um aumento de 7,7 pontos percentuais no período. Observa-se evolução gradual em todos os anos da série, sem registros de redução do indicador.

A tendência de crescimento evidencia a ampliação da participação de estudantes pretos e pardos na Educação Básica e reforça a importância do acompanhamento sistemático desse indicador no âmbito das políticas educacionais municipais. Sua análise contribui para o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações voltadas à garantia do direito à educação em condições de equidade.

O acompanhamento desse indicador está alinhado ao disposto no **art. 3º, inciso I, do Plano Nacional de Educação**, que estabelece como diretriz para os planos decenais de educação **a centralidade do direito à educação, da qualidade, da equidade, da inclusão e da aprendizagem, respeitadas as especificidades e necessidades educacionais dos estudantes**, orientando a formulação e a implementação das políticas educacionais. Dessa forma, sua incorporação ao diagnóstico do Plano Municipal de Educação fortalece o monitoramento das desigualdades educacionais e subsidia a definição de estratégias voltadas à promoção da equidade.

Figura 02 - Distribuição das escolas de educação básica no território



Fonte:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiN2ViNDJlNDI0MTM0OC0ZmFhLWlyZWYtZjl1YjU0NmZzMTJhliwidCI6IjZjc2ZjZjODk3LWM4YWVtNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

A distribuição espacial das escolas da Educação Básica evidencia forte concentração de estabelecimentos na área urbana do município, acompanhando a maior densidade populacional e a configuração da malha urbana. Observa-se ampla capilaridade da rede na região central e nos bairros consolidados, onde os estabelecimentos encontram-se distribuídos de forma relativamente homogênea.

Nas áreas mais periféricas e rurais, a presença de escolas é mais dispersa, refletindo a menor densidade demográfica e as características territoriais do município. Ainda assim, verifica-se a existência de unidades escolares em diferentes porções do território, indicando atendimento também às comunidades situadas fora da área urbana central.

A distribuição observada reforça a necessidade de monitoramento permanente da oferta educacional em relação à dinâmica demográfica do município, de forma a assegurar o acesso à educação em condições de equidade territorial, especialmente nas áreas de expansão urbana e nas localidades rurais².

2 Nota Técnica: Embora o mapa demonstre a distribuição territorial das escolas, a identificação de eventuais vazios de atendimento ou concentração excessiva de estabelecimentos depende da análise integrada de indicadores como distribuição da população em idade escolar, demanda por etapa de ensino, capacidade física das escolas, tempo e distância de deslocamento dos estudantes, além das projeções de crescimento urbano.

Figura 03 - Evolução do número de escolas por Rede de ensino

Ano Censo	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2015	1	38	66	39
2016	1	38	68	40
2017	1	38	69	51
2018	1	37	70	52
2019	1	37	70	57
2020	1	37	71	57
2021	1	37	71	64
2022	1	37	71	64
2023	1	38	72	72
2024	1	38	73	71
2025	1	40	74	65

Fonte:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

Entre 2015 e 2025, o município apresentou crescimento no número de estabelecimentos de ensino em praticamente todas as redes. A rede municipal ampliou de 66 para 74 escolas, a rede privada de 39 para 65 escolas e a rede estadual manteve relativa estabilidade, variando entre 37 e 40 escolas e encerrando a série com 40 unidades. A rede federal permaneceu constante, com uma instituição durante todo o período. Os dados evidenciam expansão da rede educacional municipal e, principalmente, da rede privada, enquanto as redes estadual e federal mantiveram quantitativos estáveis ao longo da série histórica.

APRENDIZAGEM

Há, na lei do PME cuja vigência encerrou em dezembro de 2025, metas e estratégias específicas para a aprendizagem, tomada como atividade-fim da escola. Dentre tais referências do dispositivo normativo, então a Meta 7, cuja centralidade indica “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb” (Passo Fundo, 2014, p.27), acompanhada por diversas estratégias afetas a referida meta: 7.1; 7.3; 7.8; 7.12; 7.13; 7.36; 7.48 e 7.59, de forma textual.

Tabela 01 - Taxa de distorção idade-série ANOS INICIAIS - 2015 - 2025

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Taxa	11,8 %	10,4 %	9,7 %	9,5 %	9,5 %	10,0 %	9,8 %	6,9 %	7,1 %	8,9 %	9,4 %	10,2 %

No período de 2014 a 2025, a taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentou redução em relação ao início da série, passando de 11,8% em 2014 para 10,2% em 2025. A trajetória, contudo, não foi linear. Após uma redução gradual entre 2014 e 2018, observa-se relativa estabilidade entre 2019 e 2020, seguida de uma queda mais expressiva em 2021, quando o indicador atingiu 6,9%, o menor percentual da série. A partir de 2022, entretanto, verifica-se uma retomada da elevação do indicador, chegando a 10,2% em 2025. Assim, embora o resultado de 2025 permaneça 1,6 ponto percentual abaixo do registrado em 2014, os dados mais recentes indicam uma reversão parcial da tendência de redução e apontam para a necessidade de atenção às causas da retomada da distorção idade-série.

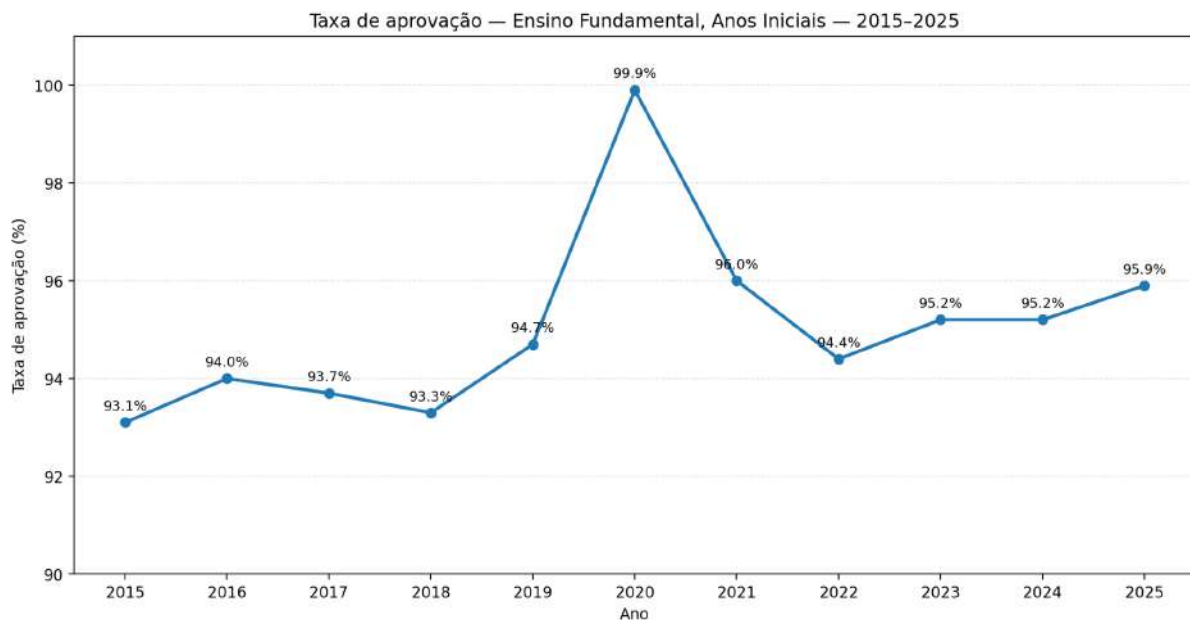
Tabela 02 - Taxa de distorção idade-série ANOS FINAIS - 2015 - 2025

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Taxa	26,9 %	27,8 %	27,0 %	27,6 %	27,5 %	28,4 %	28,1 %	25,3 %	20,8 %	19,3 %	19,4 %	20,5 %

Tabela 03 - Taxa de distorção idade-série ENSINO MÉDIO - 2015 - 2025

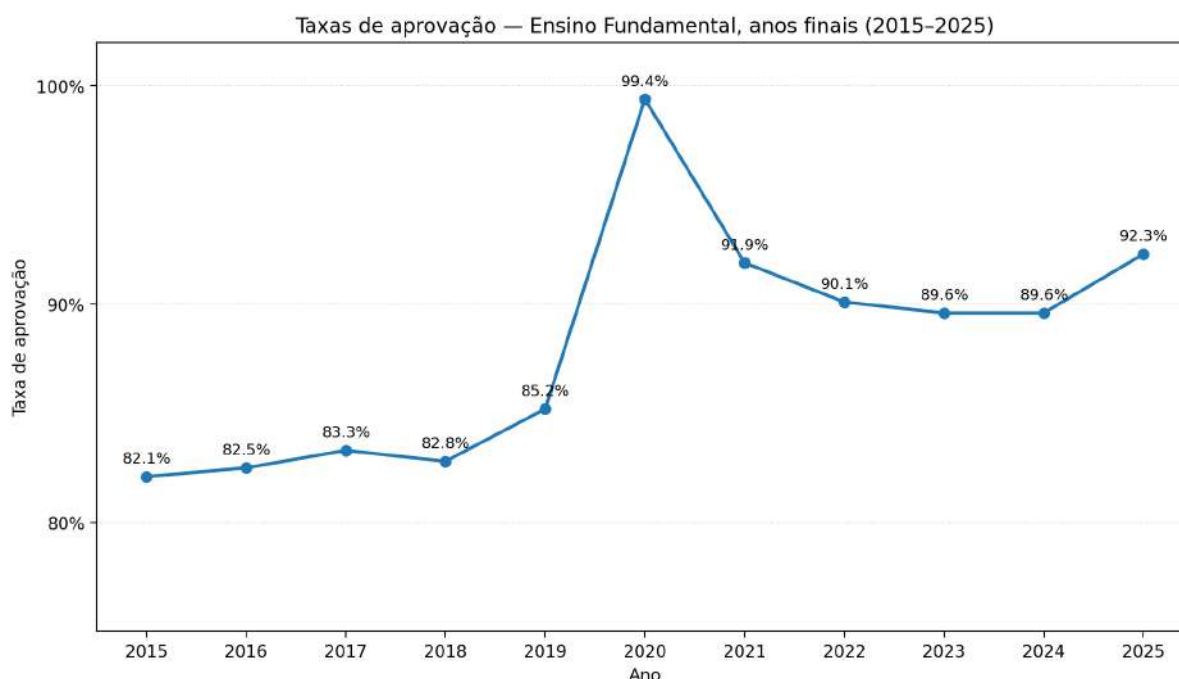
Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Taxa	21,5 %	21,4 %	25,6 %	26,8 %	27,7 %	24,5 %	24,0 %	21,9 %	21,0 %	19,5 %	16,3 %	14,5 %

Gráfico 02 - Taxa de aprovação - ANOS INICIAIS - Série Histórica 2015-2025



Nos anos iniciais do ensino fundamental, a taxa de aprovação de Passo Fundo manteve-se elevada ao longo da série histórica analisada, passando de 93,1%, em 2015, para 95,9%, em 2025, com acréscimo de 2,8 pontos percentuais. Observa-se, contudo, significativa excepcionalidade em 2020, quando o indicador alcançou 99,9%, seguida de redução nos anos subsequentes. A partir de 2022, verifica-se retomada gradual, chegando a 95,9% em 2025. Embora os resultados indiquem um cenário favorável quanto ao fluxo escolar, a análise da aprovação deve ser articulada aos indicadores de aprendizagem, uma vez que a elevação das taxas de aprovação, isoladamente, não permite aferir a qualidade das aprendizagens efetivamente construídas pelos estudantes.

Gráfico 03 - Taxa de aprovação - ANOS FINAIS - Série Histórica 2015-2025



Os dados revelam uma trajetória de crescimento da taxa de aprovação ao longo da série histórica, porém marcada por uma forte ruptura em 2020. Entre 2015 e 2018, os indicadores permanecem relativamente estáveis, oscilando entre 82,1% e 83,3%. Em 2019, observa-se uma elevação mais consistente, alcançando 85,2%.

O ponto absolutamente fora da curva ocorre em 2020, quando a taxa de aprovação chega a 99,4%. Esse resultado precisa ser interpretado com cautela, pois se distancia significativamente tanto dos anos anteriores quanto dos posteriores. Assim, não parece adequado utilizá-lo isoladamente como evidência de uma melhoria estrutural da aprendizagem ou do fluxo escolar. O contexto excepcional da pandemia de Covid-19 e as mudanças nos critérios de avaliação, promoção e organização escolar naquele período são fundamentais para compreender esse pico.

A partir de 2021, ocorre uma queda acentuada, de 99,4% para 91,9%, seguida por nova redução em 2022, quando a aprovação chega a 90,1%. Em 2023 e 2024, o indicador se estabiliza em 89,6%, sugerindo uma espécie de patamar de normalização após a excepcionalidade de 2020.

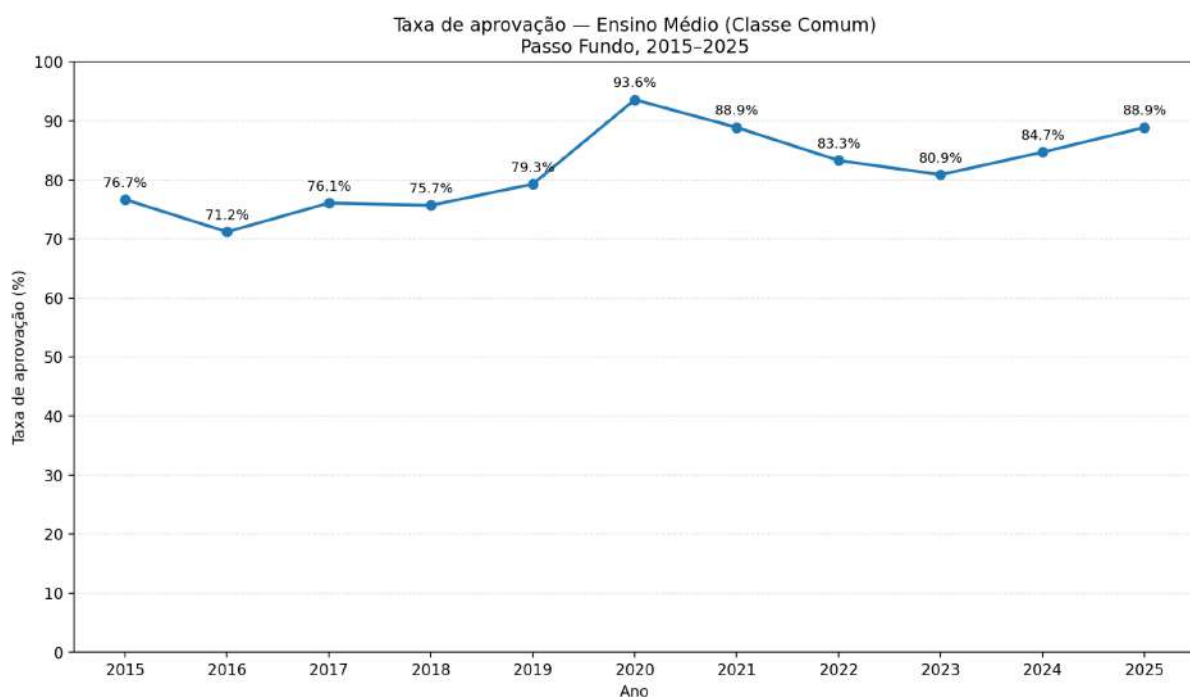
Em 2025, entretanto, aparece um movimento positivo: a taxa sobe para 92,3%, representando crescimento de 2,7 pontos percentuais em relação a 2024. Ainda assim, permanece abaixo dos 99,4% registrados em 2020 — o que reforça a necessidade de não tomar aquele ano como parâmetro ordinário.

Um dado interessante é a comparação entre os períodos. A média da aprovação entre 2015 e 2019 foi de aproximadamente 83,2%, enquanto entre 2021

e 2025 alcançou 90,7%. Portanto, desconsiderando o ponto excepcional de 2020, há uma elevação importante do patamar de aprovação no período mais recente.

Em síntese, a série indica uma melhora estrutural da taxa de aprovação nos anos finais quando se compara o início e o final do período: de 82,1% em 2015 para 92,3% em 2025, um aumento de 10,2 pontos percentuais. Contudo, a trajetória não é linear. Ela apresenta três momentos bastante distintos: estabilidade em torno de 82–83% (2015–2018), crescimento e ruptura excepcional em 2019–2020 e posterior reacomodação em torno de 90%, seguida de recuperação em 2025. Para a análise educacional, portanto, o dado mais relevante não é simplesmente o aumento da aprovação, mas a necessidade de verificar se a elevação do fluxo escolar vem acompanhada de aprendizagem efetiva e redução das desigualdades nos anos finais.

Gráfico 04 - Taxa de aprovação - ENSINO MÉDIO - Série Histórica 2015-2025



A série histórica revela uma melhora importante da taxa de aprovação no Ensino Médio em Passo Fundo, mas também apresenta oscilações bastante expressivas. Entre 2015 e 2018, o indicador permanece em um patamar relativamente baixo, variando entre 71,2% e 76,7%. O pior resultado ocorre em 2016, com apenas 71,2% de aprovação, o que significa que aproximadamente três em cada dez estudantes não obtiveram aprovação naquele ano.

A partir de 2019, observa-se uma mudança positiva, com a aprovação alcançando 79,3%. Assim como ocorreu nos anos finais do Ensino Fundamental, entretanto, 2020 constitui uma ruptura muito evidente na série, quando a taxa salta para 93,6%. Esse resultado excepcional precisa ser interpretado considerando o contexto educacional da pandemia e as alterações nas formas de avaliação, promoção e organização do ensino naquele período. Portanto, não seria metodologicamente adequado interpretar esse pico isoladamente como evidência de melhoria da aprendizagem.

Depois de 2020, há uma trajetória de queda: 88,9% em 2021, 83,3% em 2022 e 80,9% em 2023. O movimento sugere uma reacomodação dos indicadores após o período excepcional da pandemia. Em 2024, contudo, inicia-se uma recuperação, com a aprovação chegando a 84,7%, seguida de novo crescimento em 2025, quando alcança 88,9%.

Esse último resultado merece atenção. Entre 2023 e 2025, a taxa de aprovação aumentou 8 pontos percentuais, passando de 80,9% para 88,9%. Em relação ao início da série, o crescimento também é expressivo: entre 2015 e 2025, houve aumento de 12,2 pontos percentuais.

Há, portanto, uma tendência positiva no longo prazo, mas com uma característica importante: a melhoria não ocorreu de maneira linear. O Ensino Médio apresenta maior volatilidade, com oscilações que alcançam mais de 20 pontos percentuais entre o menor resultado da série (71,2%, em 2016) e o maior (93,6%, em 2020).

Se colocarmos esse resultado ao lado do gráfico anterior dos anos finais do Ensino Fundamental, aparece uma questão educacional interessante: em 2025, a aprovação é de 92,3% nos anos finais e de 88,9% no Ensino Médio. Ou seja, ainda existe uma diferença de 3,4 pontos percentuais entre as duas etapas.

Isso permite uma leitura particularmente relevante para o planejamento educacional: a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio continua sendo um ponto de atenção para o fluxo escolar. O Ensino Médio apresenta melhora significativa em relação ao início da série, mas ainda não alcança o patamar de aprovação observado nos anos finais do Ensino Fundamental.

Além disso, aprovação não deve ser confundida automaticamente com aprendizagem. Para uma análise mais robusta do diagnóstico educacional de Passo Fundo, seria interessante cruzar esse indicador com abandono, reprovação, distorção idade-série e resultados de aprendizagem. Esse cruzamento permitiria identificar se a elevação da aprovação está acompanhada de melhoria efetiva da trajetória escolar ou se existem outras formas de precarização do percurso educacional que permanecem ocultas quando se observa apenas a taxa de aprovação.

Em termos sintéticos: o Ensino Médio de Passo Fundo encerra 2025 em uma posição significativamente melhor que aquela registrada no início da série, mas o percurso até esse resultado foi marcado por forte instabilidade. O dado de 2025 é positivo — 88,9% de aprovação —, porém ainda deixa evidente que garantir a

permanência e a progressão dos estudantes no Ensino Médio permanece como um desafio relevante para a política educacional municipal.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

O monitoramento da Educação Especial constitui uma dimensão fundamental para a avaliação do cumprimento do Plano Municipal de Educação, especialmente em relação à Meta 4, que estabeleceu o compromisso de universalizar, para a população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, incluindo pessoas com autismo, e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino. A meta também reafirmou o compromisso com a garantia de um sistema educacional inclusivo, contemplando salas de recursos multifuncionais, classes, escolas e serviços especializados, públicos ou conveniados.

Nesse sentido, o monitoramento considera um conjunto de variáveis que permitem acompanhar tanto a ampliação do acesso à escolarização quanto as condições de oferta do atendimento educacional especializado. Entre os indicadores analisados, destacam-se as matrículas de estudantes público da Educação Especial, sua distribuição entre as diferentes redes de ensino, a presença desses estudantes na educação regular e a oferta de recursos e serviços especializados. A leitura desses dados ao longo da vigência do PME possibilita observar a trajetória da política de inclusão educacional no município e identificar mudanças na configuração do atendimento.

A análise é realizada a partir de dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente do Censo Escolar da Educação Básica, permitindo acompanhar a evolução das matrículas e das condições de oferta em uma série histórica. Esses dados são particularmente relevantes para verificar se a expansão do atendimento ocorreu de forma articulada ao princípio estabelecido pela Meta 4, segundo o qual a escolarização deve ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino, sem desconsiderar a existência de serviços e apoios especializados necessários à garantia do direito à educação.

O monitoramento, contudo, não se restringe à verificação do crescimento numérico das matrículas. O aumento da presença de estudantes público da Educação Especial nas escolas constitui um importante indicador de ampliação do acesso, mas precisa ser analisado em conjunto com as condições de participação, aprendizagem e atendimento educacional especializado. Dessa forma, os dados permitem compreender não apenas quantos estudantes estão matriculados, mas também como a oferta educacional foi se configurando entre as diferentes redes e modalidades de atendimento ao longo do período.

Assim, os indicadores apresentados a seguir contribuem para uma leitura da trajetória da Educação Especial no município durante a vigência do PME, permitindo identificar avanços na inclusão escolar, alterações no perfil e na distribuição das matrículas e desafios relacionados à consolidação de um sistema educacional efetivamente inclusivo. O conjunto dessas informações constitui, portanto, elemento essencial para avaliar em que medida os compromissos assumidos na Meta 4 foram

concretizados e quais aspectos permanecem como desafios para a política educacional municipal.

Drops 01 - dados de matrículas

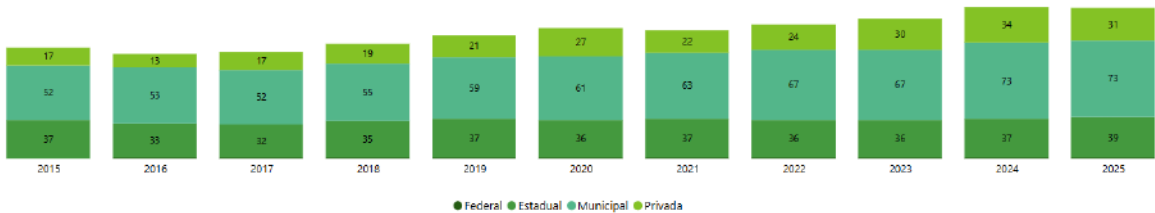
TOTAL	Classes comuns	Classes exclusivas	Ed. Infantil Creche	Ed. Infantil Pré-escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	Educação profissional	EJA
2.392	2.193	199	62	233	875	775	294	55	127

Drops 02 - Distribuição das matrículas por redes de ensino

REDE PÚBLICA				REDE PRIVADA				
TOTAL	Federal	Estadual	Municipal	TOTAL	Particular	Comunitária	Confessional	Filantrópica
2.053	21	593	1.439	339	94	0	0	245

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2025. Brasília: Inep, 2026.

Gráfico 05 - Evolução do número de escolas com alunos da Educação Especial por rede de ensino - 2015-2025



Ano Censo	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2015		37	52	17
2016	1	33	53	13
2017	1	32	52	17
2018	1	35	55	19
2019	1	37	59	21
2020	1	36	61	27
2021	1	37	63	22
2022	1	36	67	24
2023	1	36	67	30
2024	1	37	73	34
2025	1	39	73	31

matrículas, alcançando os maiores quantitativos da série histórica em 2024 (2.230) e 2025 (2.392).

Quadro 03 - Deficiências por especificidade - 2025

Tipo de deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades ou Superdotação										
Ce- gueira	Baixa Visão	Sur- dez	Defici- ência Auditi- va	Surdo -cegu eira	Deficiê ncia Física	Deficiên cia Intelectu al	Deficiê ncia Múltipl a	Transtorn o do Espectro Autista	Altas Habilidades / Superdotaçã o	Visão Mono cular
7	87	15	46	0	154	1.235	89	1.005	50	3

Quadro 04 - Matrículas na Educação Especial por faixa etária - 2025

Matrículas por faixa etária					
Até 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 + anos
1.806	393	135	34	6	16

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.
Sinopse Estatística da Educação Básica 2025. Brasília: Inep, 2026

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

O monitoramento da Educação em Tempo Integral no município de Passo Fundo tem como referência o disposto no Anexo Único da Lei nº 5.146, de 21 de setembro de 2015, que instituiu o Plano Municipal de Educação. Nesse conjunto de diretrizes, destaca-se a Meta 6, que estabeleceu como compromisso do município “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (Passo Fundo, 2014, p.27).

A análise dessa meta considera, portanto, duas dimensões complementares: a proporção de escolas públicas que ofertam educação em tempo integral e a proporção de estudantes da educação básica atendidos nessa modalidade. O acompanhamento dessas variáveis ao longo do período de vigência do PME permite verificar a evolução da oferta e dimensionar o alcance da política de ampliação da jornada escolar no território municipal.

Para fins de monitoramento, serão utilizados dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente aqueles provenientes do Censo Escolar da Educação Básica, possibilitando observar a trajetória dos indicadores e confrontar os resultados alcançados com os parâmetros estabelecidos pela Meta 6. Dessa forma, o monitoramento não se restringe à existência da oferta em tempo integral, mas busca identificar em que medida essa oferta se ampliou e qual parcela dos estudantes passou a ser efetivamente contemplada, oferecendo elementos para a avaliação do cumprimento da meta ao final de sua vigência.

Figura 04 - Matrícula Geral em Tempo Integral - 2025



Fonte:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

Quadro 05 - Evolução das matrículas em Tempo Integral - 2015-2025

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	3.128	2.668	3.110	1.594	2.001	1.838	2.014	2.024	3.003	3.174	4.555

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2025. Brasília: Inep, 2026

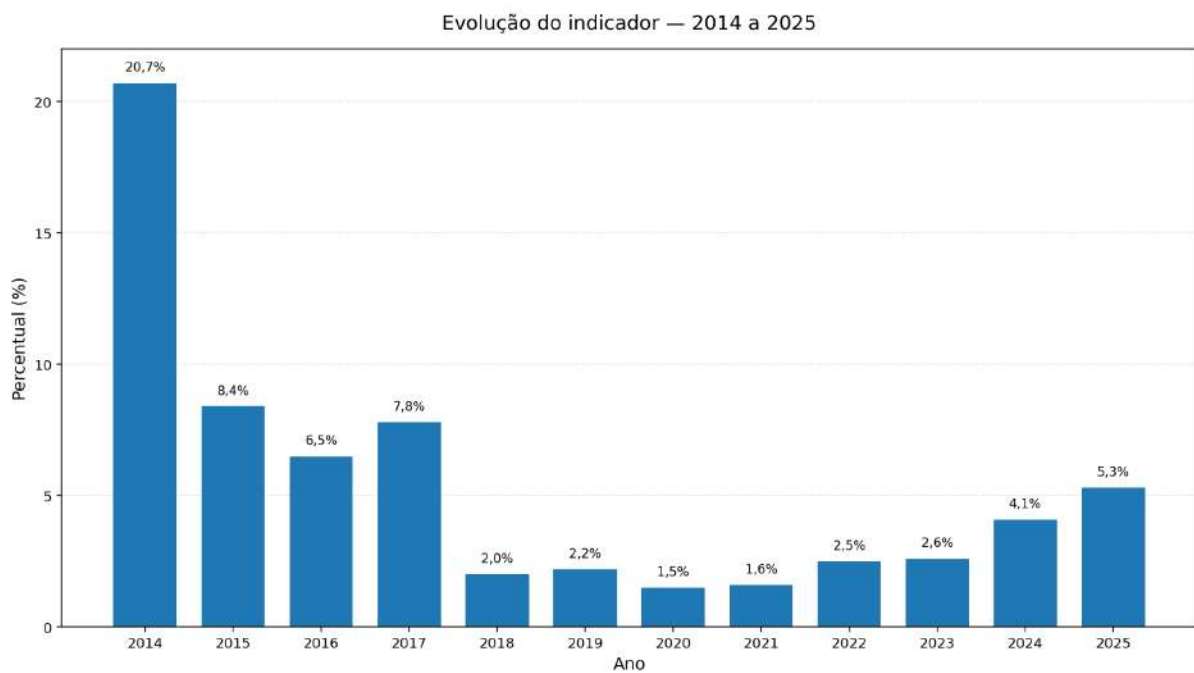
No quadro geral de evolução das matrículas identificamos o esforço do território em ampliar a oferta de escolarização em tempo integral, sobretudo a partir de 2023, quando o patamar da oferta superou os 3000 alunos. Entende-se que há um hiato importante em relação à meta, mas também os dados evidenciam um esforço em direção a modalidade.

Quadro 06 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Educação infantil - Série Histórica

ANO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	20,6 %	14,7 %	12,5 %	14,1 %	11,2 %	13,6 %	12,8 %	15,3 %	13,3 %	18,3 %	15,3 %	18,9 %

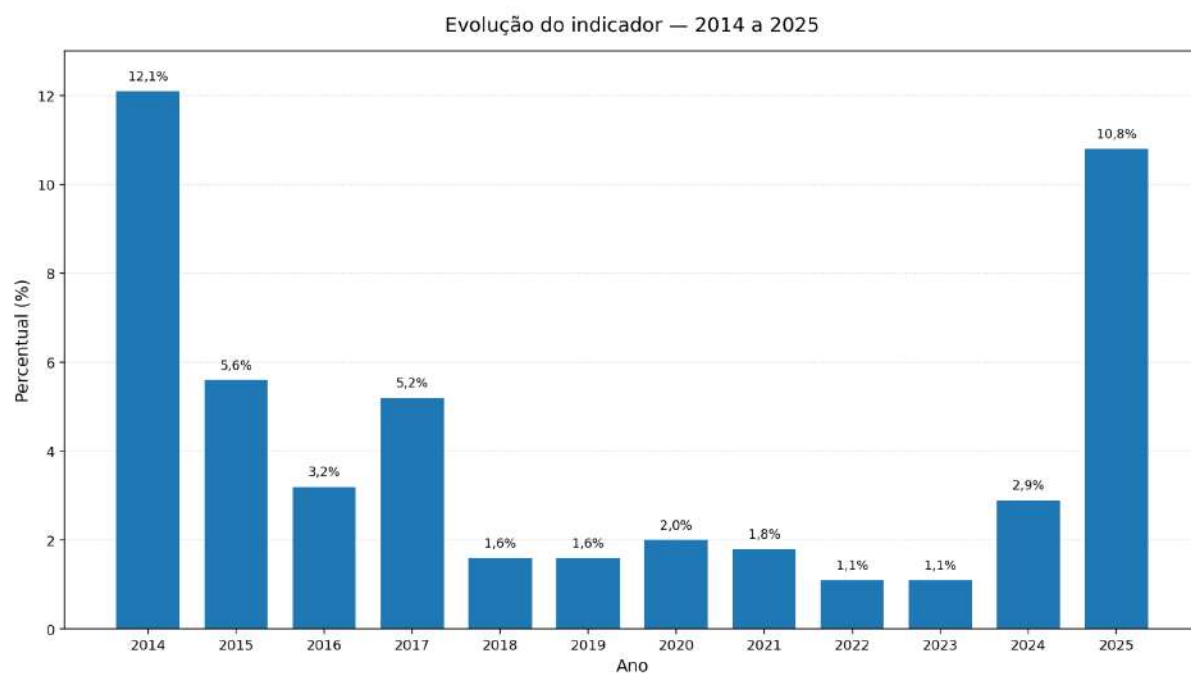
Fonte: INEP, 2026

Gráfico 06 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Anos Iniciais - Série Histórica



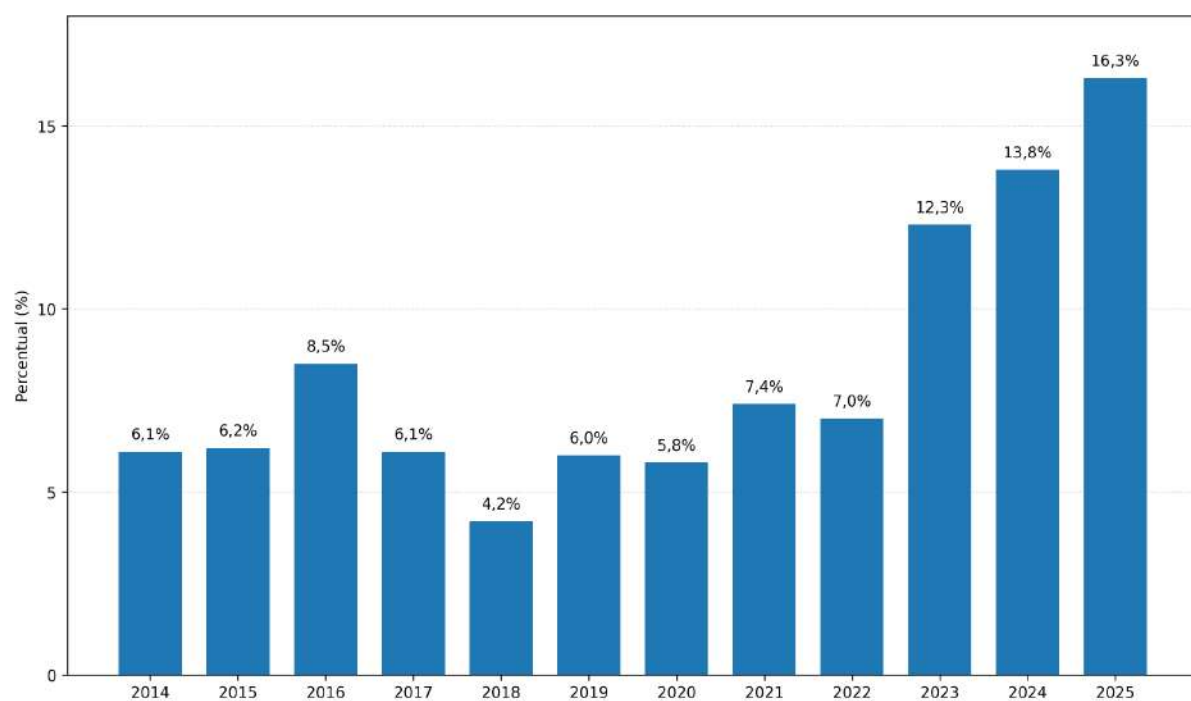
Fonte: INEP, 2026

Gráfico 07 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Anos Finais - Série Histórica



Fonte: INEP, 2026

Gráfico 08 - Evolução da Matrícula em Tempo Integral - Ensino médio - Série Histórica



Fonte: INEP, 2026

A evolução das matrículas no período de **2015 a 2025** evidencia um comportamento distinto daquele observado na matrícula total da rede, caracterizando uma modalidade ou etapa em processo de expansão recente, ainda que marcada por oscilações ao longo da série histórica. Entre **2015 (3.128 matrículas)** e **2025 (4.555 matrículas)**, verifica-se um crescimento absoluto de **1.427 matrículas**, o que representa um aumento de aproximadamente **45,6%** no período. Esse resultado demonstra que, ao final da série, o atendimento supera de forma significativa o patamar registrado no início da década.

Nos primeiros anos da série, observa-se uma redução das matrículas, passando de **3.128**, em 2015, para **2.668**, em 2016. Em 2017, há uma recuperação para **3.110 matrículas**, seguida por uma queda acentuada em **2018**, quando o total atinge **1.594 matrículas**, o menor quantitativo de toda a série histórica. Em relação a 2015, essa redução corresponde a aproximadamente **49%**, indicando uma mudança significativa na demanda, na oferta ou nos critérios de atendimento durante esse período.

A partir de 2019, inicia-se um movimento gradual de recuperação, ainda que com pequenas oscilações. As matrículas passam para **2.001** em 2019, reduzem discretamente para **1.838** em 2020 e voltam a crescer para **2.014** em 2021 e **2.024** em 2022. Embora esse período seja marcado por relativa estabilidade, os quantitativos permanecem inferiores aos observados no início da série, sugerindo que a recuperação ainda ocorria de forma lenta.

O cenário se altera de maneira mais expressiva a partir de **2023**, quando as matrículas alcançam **3.003**, representando um crescimento de **48,4%** em relação ao ano anterior. Esse movimento de expansão mantém-se nos anos seguintes, chegando a **3.174 matrículas** em 2024 e atingindo **4.555 matrículas em 2025**, o maior valor registrado em toda a série histórica. Apenas entre **2024 e 2025**, o aumento foi de **1.381 matrículas**, equivalente a aproximadamente **43,5%**, evidenciando uma expansão bastante expressiva em um único ano.

De modo geral, a série histórica revela três momentos distintos: um período inicial de retração, que culmina no menor quantitativo em 2018; uma fase de recuperação gradual entre 2019 e 2022; e um ciclo de **forte crescimento entre 2023 e 2025**, quando a modalidade recupera as perdas acumuladas e ultrapassa, com ampla margem, os níveis observados no início da série. Embora os dados demonstrem uma tendência recente de expansão, a intensidade do crescimento verificada nos últimos anos recomenda análises complementares sobre os fatores que contribuíram para esse comportamento, como ampliação da oferta, mudanças nas políticas públicas, alterações nos critérios de contabilização das matrículas ou aumento da demanda. Independentemente das causas, os indicadores evidenciam que **2025 representa o maior patamar de atendimento da série histórica**, consolidando uma trajetória recente de crescimento que merece acompanhamento contínuo no planejamento educacional.

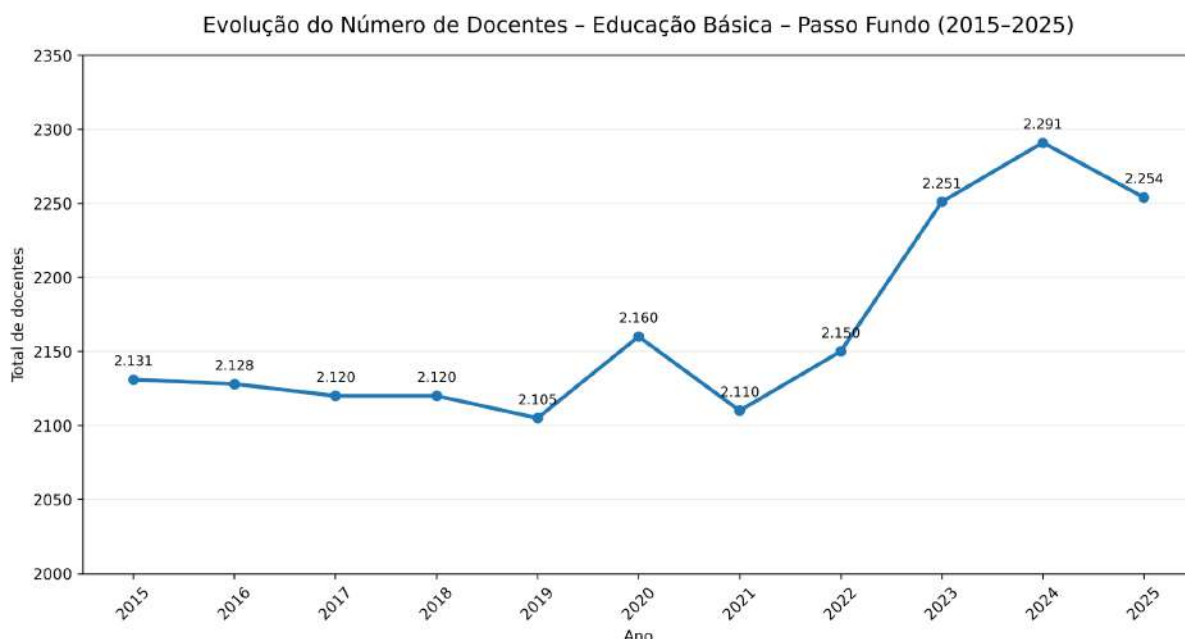
DOCENTES

O monitoramento do **perfil dos docentes** constitui uma dimensão transversal do acompanhamento do Plano Municipal de Educação, uma vez que a formação e as condições de atuação desses profissionais se relacionam diretamente à capacidade de implementação das políticas educacionais previstas no PME. Nesse sentido, o acompanhamento considera variáveis como **número de docentes, formação acadêmica, nível de escolaridade, habilitação adequada para a docência, vínculo profissional e participação em processos de formação continuada**, permitindo observar as transformações ocorridas no perfil dos profissionais ao longo dos dez anos de vigência do Plano.

Essas variáveis dialogam com diferentes metas e estratégias do PME, entre elas as **Estratégias 4.23, 8.7 e 16.14**, além de outras que tratam, direta ou indiretamente, da qualificação, formação e valorização dos profissionais da educação. A análise da formação docente permite, assim, verificar em que medida o município avançou na constituição de um quadro de profissionais com formação compatível com as demandas da educação básica e com os compromissos assumidos no Plano.

O monitoramento dos docentes considera, portanto, não apenas a quantidade de profissionais existente no sistema educacional, mas principalmente **as características de sua formação e inserção profissional**. A análise da série histórica permite identificar avanços, oscilações e possíveis desafios, especialmente no que se refere à ampliação da formação em nível superior, à adequação da formação à área de atuação e à participação em processos de formação continuada. Os dados oficiais do **INEP, especialmente aqueles provenientes do Censo Escolar da Educação Básica**, constituem a principal fonte para o acompanhamento dessas variáveis e para a comparação de sua evolução ao longo do período de vigência do PME.

Gráfico 09 - Evolução do número de Docentes atuando na Educação Básica no Território - Série Histórica - 2015-2025



Entre 2015 e 2025, o número de docentes da Educação Básica no território de Passo Fundo apresentou relativa estabilidade na primeira metade da série, seguida de crescimento mais acentuado a partir de 2022. O quantitativo passou de 2.131 docentes, em 2015, para 2.254, em 2025, representando aumento de aproximadamente 5,8%. O maior contingente foi registrado em 2024, com 2.291 docentes, seguido de uma pequena redução em 2025. O comportamento da série indica, portanto, ampliação do quadro docente no período, especialmente nos últimos anos, ainda que com oscilações anuais.

As matrículas cresceram apenas cerca de 1,9% entre 2015 e 2025, enquanto o número de docentes cresceu 5,8%. Assim, o crescimento do quadro docente foi proporcionalmente superior ao crescimento das matrículas. Em termos puramente quantitativos, isso significa que a relação matrículas/docente passou de aproximadamente 19,4 para 18,7 estudantes por docente no período.

Figura 05 - Evolução do número de docentes por etapa de ensino - série histórica - 2015-2025

	Educação infantil	Anos iniciais	Anos finais	Ensino médio	Educação profissional	EJA
2015	464	675	786	539	228	177
2016	516	689	794	508	214	166
2017	573	686	782	487	193	164
2018	599	699	770	471	199	164
2019	637	678	760	479	175	151
2020	639	799	764	510	184	136
2021	622	714	769	497	168	109
2022	633	750	809	532	168	111
2023	723	762	822	538	174	99
2024	711	798	831	542	166	105
2025	743	804	804	535	248	90

Fonte: INEP Data, 2026

Figura 06 - Número de docentes por Rede e etapa de ensino - 2025

Etapas	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Educação básica	56	693	969	718
Educação infantil		4	372	370
Anos iniciais		195	439	202
Anos finais		316	386	155
Ensino médio	38	394		111
Educação profissional	56	132		63
EJA		76	5	9

Tabela 04 - Formação docente no decênio

Ano	Superior –	Superior –	Superior em	Normal/ Magistéri	Ensino Médio/Inf	Total
-----	---------------	---------------	----------------	----------------------	---------------------	-------

	Licenciatura	Bacharelado	andamento	o	erior	
2015	1.742	124	115	102	48	2.131
2016	1.711	115	131	119	52	2.128
2017	1.692	113	121	152	42	2.120
2018	1.661	133	121	143	62	2.120
2019	1.679	191	—	150	85	2.105
2020	1.780	143	—	168	69	2.160
2021	1.746	119	—	158	87	2.110
2022	1.814	82	—	160	94	2.150
2023	1.896	86	—	166	103	2.251
2024	1.928	77	—	156	130	2.291
2025	1.846	106	—	156	146	2.254

A licenciatura permanece como a formação predominante entre os docentes ao longo de toda a série histórica, ainda que apresente algumas oscilações no período. Em termos absolutos, o número de docentes com essa formação alcança seu maior patamar em 2024, com 1.928 profissionais, mas recua para 1.846 em 2025. Essa redução acompanha a queda do número total de docentes, que passa de 2.291 para 2.254 no mesmo intervalo.

Em contrapartida, observa-se, nos anos mais recentes, um aumento da participação de docentes com formação em Normal/Magistério e, principalmente, no grupo com Ensino Médio/Inferior. Este último apresenta crescimento expressivo, passando de 48 docentes em 2015 para 146 em 2025. Assim, embora a licenciatura se mantenha como principal nível de formação dos docentes, os dados mais recentes indicam uma ampliação da presença de profissionais com níveis de formação inferiores à graduação, aspecto que merece atenção no acompanhamento das políticas de formação e qualificação docente.

GESTORES

O monitoramento do **perfil dos gestores educacionais** concentra-se nas características dos profissionais responsáveis pela organização, coordenação e condução dos processos de gestão das instituições de ensino. Para essa análise, são consideradas variáveis relacionadas ao **número de gestores, formação acadêmica, nível de escolaridade, formação específica e características de sua atuação**, buscando compreender o perfil profissional daqueles que ocupam funções de gestão nas diferentes redes e instituições educacionais do município.

Essa dimensão relaciona-se especialmente às estratégias do PME que envolvem **gestão educacional, qualificação dos profissionais responsáveis pela condução das unidades escolares e fortalecimento dos processos de participação e organização da educação**, com destaque para a **Estratégia 19.22**, sem prejuízo de sua articulação com outras metas e estratégias do Plano. O acompanhamento dessas variáveis permite observar se, ao longo da vigência do PME, houve mudanças no perfil formativo dos gestores e em que medida a qualificação desses profissionais acompanhou as demandas colocadas para a gestão educacional.

O primeiro aspecto a ser considerado na análise da gestão escolar refere-se ao quantitativo de gestores que atuam no território, uma vez que essa informação permite dimensionar o universo potencial de profissionais a serem contemplados pelas políticas de formação continuada, acompanhamento e desenvolvimento profissional. Conforme os dados do Censo Escolar, em 2025 o município de Passo Fundo contava com 200 gestores escolares em exercício, dos quais 59 possuíam formação continuada em gestão escolar e 141 ainda não haviam realizado esse tipo de qualificação. Esse contingente evidencia a relevância estratégica da formação específica para a gestão educacional, uma vez que a maioria dos profissionais responsáveis pela direção das unidades escolares ainda não dispõe de formação continuada voltada às competências inerentes à função gestora.

Gráfico 10 - Número de gestores escolares - Passo Fundo - Série histórica - 2019 a 2025

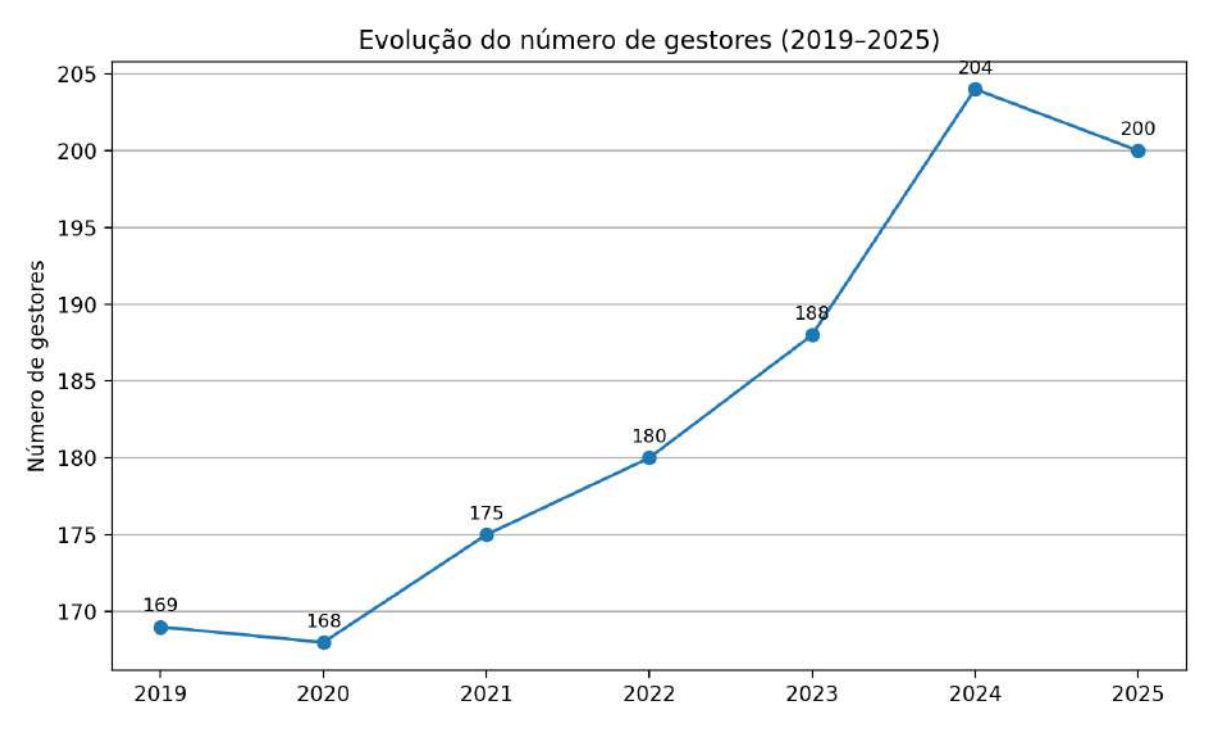
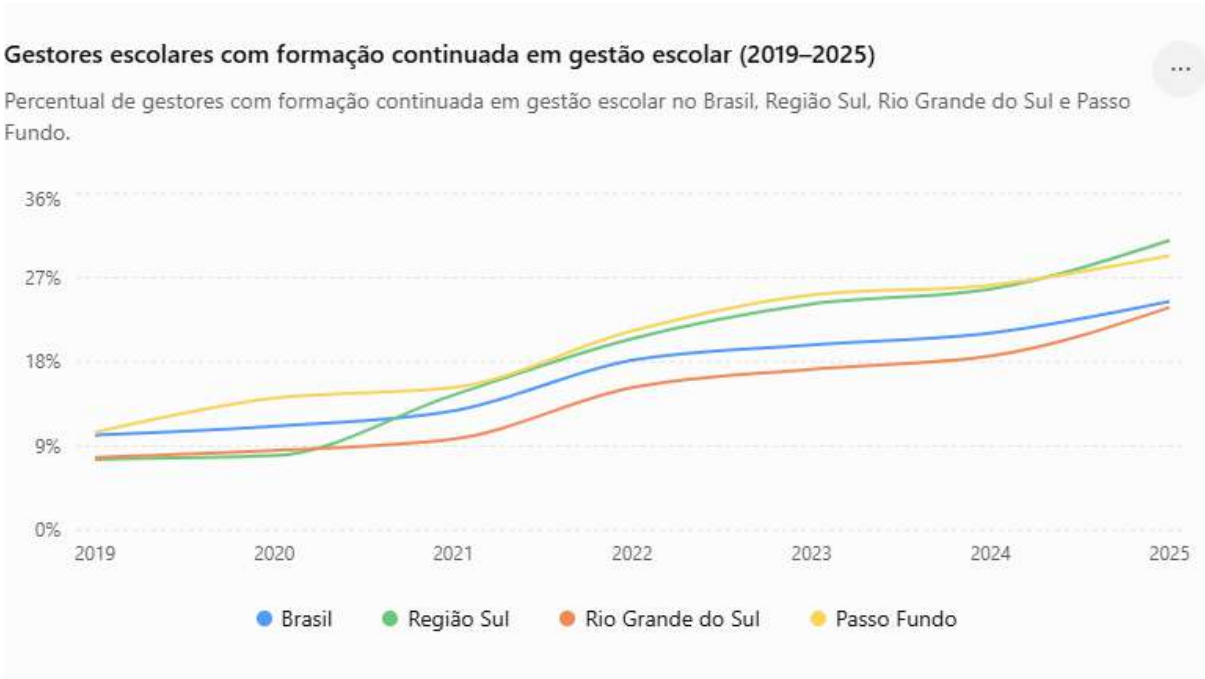


Figura 07 - Comparativo de formação continuada em gestão escolar - Brasil / Região Sul / Rio Grande do Sul / Passo Fundo - Série histórica 2019 a 2025



Os dados referentes ao Brasil, à Região Sul, ao Rio Grande do Sul e ao município de Passo Fundo evidenciam uma tendência convergente de ampliação da formação continuada em gestão escolar entre os anos de 2019 e 2025. Em todos os recortes territoriais observa-se crescimento contínuo do número e da proporção de gestores que possuem formação específica para o exercício da função, acompanhado pela redução gradual do contingente daqueles que ainda não tiveram acesso a essa qualificação. Destaca-se, ainda, uma aceleração desse processo a partir de 2021, indicando o fortalecimento das políticas e das oportunidades de formação voltadas à gestão educacional. Apesar desses avanços, a análise revela que a maioria dos gestores escolares permanece sem formação continuada específica em gestão escolar, evidenciando que, embora os resultados sejam positivos, ainda há importantes desafios para a universalização dessa formação e para o fortalecimento da gestão escolar como elemento estratégico da qualidade da educação básica.

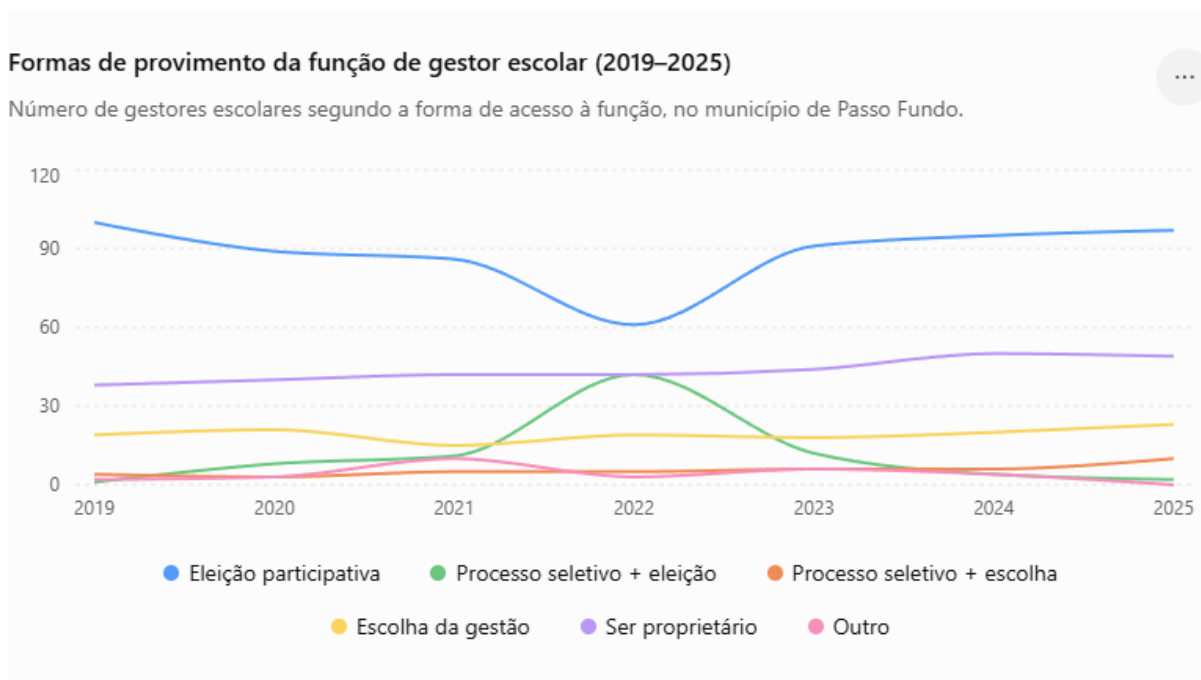
Tabela 05 - Comparativo entre os percentuais de gestores com formação, nas diferentes escalas 2019-2025

Localidade	% com formação (2019)	% com formação (2025)
Brasil	10,2%	24,5%
Região Sul	7,6%	31,0%
Rio Grande do Sul	7,8%	23,8%
Passo Fundo	10,5%	29,4%

A comparação demonstra que Passo Fundo acompanha uma trajetória de expansão semelhante à observada na Região Sul, apresentando desempenho superior às médias brasileira e gaúcha durante praticamente toda a série histórica. Esses resultados sugerem que o município tem avançado na qualificação de seus gestores escolares, possivelmente em decorrência de políticas de formação continuada e do fortalecimento da gestão educacional.

Entretanto, os dados também evidenciam um desafio importante: em 2025, menos de um terço dos gestores escolares possui formação continuada específica em gestão escolar, mesmo no território de melhor desempenho. Esse cenário reforça a necessidade de consolidar políticas permanentes de formação, articuladas às redes de ensino e às instituições formadoras, de modo a ampliar a qualificação da gestão escolar e fortalecer os processos de liderança pedagógica, planejamento e gestão democrática das escolas.

Figura 08 - Formas de provimento da função de gestor escolar - Série Histórica - 2019-2025



Fonte: Censo Escolar/INEP (2019–2025).

Os dados revelam que a eleição participativa constitui, durante toda a série histórica, a principal forma de provimento da função de gestor escolar em Passo Fundo, concentrando a maior parte dos diretores das redes públicas de ensino. Embora apresente redução expressiva em 2022, essa modalidade retoma os patamares anteriores nos anos seguintes, mantendo-se como mecanismo predominante de acesso ao cargo.

A modalidade processo seletivo associado à eleição participativa apresenta crescimento significativo até 2022, quando alcança seu maior quantitativo (42 gestores), seguido de redução acentuada nos anos subsequentes. Esse comportamento pode estar relacionado às mudanças introduzidas pelas políticas nacionais de valorização da gestão democrática e aos critérios de mérito e desempenho previstos para o acesso aos recursos da complementação VAAR do Fundeb, que estimularam os sistemas de ensino a adotarem processos seletivos para escolha de diretores escolares.

As formas de provimento baseadas exclusivamente na indicação ou escolha da gestão mantêm relativa estabilidade ao longo da série histórica, enquanto a categoria ser proprietário, característica das instituições privadas, apresenta discreto crescimento, acompanhando a expansão do número de escolas privadas e de seus dirigentes. A categoria outro permanece residual durante todo o período, indicando reduzida representatividade de formas alternativas de acesso à função gestora.

REFERÊNCIAS

PASSO FUNDO (RS). Lei nº 5.146, de 21 de setembro de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação – PME e dá outras providências. Passo Fundo, RS, 21 set. 2015. Disponível em: <https://leis.org/prefeitura/rs/passo-fundo/lei/lei-ordinaria/2015/5146/lei-ordinaria-n-5146-2015-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-pme-e-da-outras>. Acesso em: 14 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF, 14 abr. 2026. Disponível em: [Planalto – Lei nº 15.388/2026](#). Acesso em: 14 ago. 2026.